

Cidades

15/07/2011 00:00:00

Coleta seletiva rende prêmio

Programa desenvolvido em Ibioporã reduziu de 30 para 5 t por dia o volume do lixo enviado ao aterro



Recolhimento do material obedece um cronograma; três caminhões percorrem a cidade diariamente

O município de Ibioporã tem mostrado na prática que é possível criar alternativas para resolver o problema de aterros sanitários superlotados que se tornou um desafio para cidades do mundo todo. O programa de separação e coleta de resíduos desenvolvido na cidade de aproximadamente 48 mil habitantes há três anos, segundo informações da administração, reduziu o volume de rejeitos de 30 para 5 toneladas por dia. A iniciativa acaba de **ganhar** ganhar o 'Prêmio 5 de Junho -

Sustentabilidade na Administração Pública: uma prática de valor, respeito e sucesso'. A premiação foi criada pelo Instituto Negócios Públicos do Brasil,

com o objetivo reconhecer e valorizar as práticas socioambientais dos municípios e empresas públicas. De acordo com informações do Serviço Municipal de Água e Esgoto (Samae), das 30 toneladas, 60% são lixo orgânico, 30% material reciclável e 20% rejeito. O diretor de Limpeza Pública do Samae, Miguel Gardini, garante que o programa tem a adesão de 96% da população. "Para envolver os moradores nesse processo, fizemos propaganda e distribuímos panfletos ensinando a fazer a separação em três tipos de lixo: orgânico, reciclável e rejeito", explica Gardini diz que a prefeitura também contratou um carro de som para reforçar as informações. "Além disso, promovemos sessões de teatro em todas as escolas com o objetivo sensibilizar as crianças para que elas convencessem os pais a participar do processo." Com a ajuda da população, houve uma redução no volume do lixo que era destinado ao aterro sanitário de Ibioporã, que já estava superlotado. "Antes do programa eram encaminhados ao aterro 30 toneladas de lixo por dia, sendo que 98% deste total eram de material reaproveitável. Hoje esse número caiu para cinco toneladas por dia apenas de rejeito; parte deste material é encaminhada ao aterro e o restante transformado em adubo orgânico. Recebemos cerca de 15 toneladas por mês de adubo que usamos em hortas comunitárias e canteiros da cidade. O restante é comercializado pela Kurika Ambiental", esclarece Gardini, informando que a empresa é responsável pela coleta e a destinação do lixo - inclusive do reciclável. A coleta do material obedece um cronograma que foi impresso em um ímã de geladeira distribuído em todas as residências. "No ímã tem o dia, a hora e o tipo de lixo que é recolhido", informa Gardini. Ele explica que a empresa responsável pelo serviço distribui sacos plásticos com cores diferentes para cada tipo de lixo e mantém três caminhões circulando em todas as regiões diariamente para realizar a coleta do material.

Marcos Roman
Reportagem Local

Ads not by this site

Ads not by this site